

ETOGRAMA DE MACACOS-PREGO (*Cebus apella*) DURANTE VISITAÇÃO EM ZOOLOGICO

BALDO, Nadine L.^{1*}, PANOZZO, Larissa C.¹, PIVA, Camila R.¹, BARATA, Cátia C. P.², VILANOVA, Marcele S².

Palavras-chave: Bem-estar. Animal-focal. Fêmeas.

Introdução

O conhecimento da influência da visitação é fator determinante para que se possa definir o nível de bem-estar de animais mantidos em zoológico, uma vez que é a partir da análise desse aspecto que podem ser tomadas medidas de manejo que tornem a vida em cativeiro a melhor possível em termos de conforto e semelhança ao habitat natural. Conforme GARCIA e BERNAL (2015), o cativeiro de espécies silvestres é um instrumento de conservação, pesquisa e reprodução. No entanto, a privação da vida em ambiente natural é responsável também por diversos impactos negativos, especialmente sobre o comportamento, comprometendo o bem-estar animal.

É importante ressaltar que, antes de entrar no Zoológico, os grupos de visitantes (especialmente infantis) são orientados quanto à postura a ser mantida no local, atitudes próprias e impróprias, e possibilidades e limites de interação com os animais (informações pessoais).

Este trabalho objetivou descrever o repertório de comportamentos realizados pelos macacos-prego do Zoológico da Universidade de Caxias do Sul (UCS) na presença de visitantes infantis.

Metodologia

Foram observados, no Zoológico da Universidade de Caxias do Sul/RS, o recinto de quatro fêmeas macacos-prego, com 15, 11, 5 e 2 anos de idade, mantidas em cativeiro, das quais, uma foi resgatada do tráfico de animais silvestres, e as outras três foram encontradas recém-nascidas, órfãs. Todas alocadas juntas em um recinto de 48m², cercado, com piso de areia e concreto e equipado com refúgio aquecido, além de enriquecimentos como galhos, poleiros, escadas, redes e cordas.

A avaliação foi realizada no dia 12 de julho de 2018, entre as 14h e às 16h30min, durante um dia de intensa visitação por crianças com idade média entre 8-10 anos, acompanhadas por professores.

O etograma foi realizado por meio da filmagem do recinto durante todo o período de visitação (sem interferência dos observadores na interação público-animais), com uma câmera Sony HD Exmor, totalizando 2h30min de vídeos contínuos.

A filmagem foi avaliada, em intervalos de 5-5 minutos, por meio da adaptação da técnica de animal-focal (DEL-CLARO, 2004), que consistiu no “congelamento” da imagem, no respectivo intervalo. Nesta imagem fixada foi realizada identificação dos comportamentos realizados pelas quatro fêmeas (cada fêmea representou a repetição da avaliação). Após a quantificação dos

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul.

*E-mail: nlbaldo@ucs.br

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul.

tempos despendidos com os comportamentos, os dados foram convertidos em médias percentuais, tendo como base 150 minutos correspondentes a 100% do tempo de avaliação, e foi aplicada estatística descritiva das frequências.

Análise e Discussão de Resultados

A distribuição do tempo despendido com os comportamentos, seguiu a sequência de 46,6% em deslocamento pelo recinto, 20,7% repousando, 10,3% comendo, 6,9% sentado, 5,2% pulando, 5,2% na cerca, 3,4% interagindo com as pessoas e 1,7% reagindo aos estímulos externos.

Os macacos-prego têm hábitos diurnos e passam boa parte do tempo em deslocamento, comendo e socializando (RÍMOLI, 2001). Dessa forma, o resultado da observação evidencia que os comportamentos adotados pelos animais durante a visita vão de acordo com as posturas naturais da espécie, descaracterizando, assim, uma influência negativa da visita, sobre seu bem-estar.

Ainda, é importante ressaltar que, durante o período de avaliação, não foram observados comportamentos estereotipados, que caracterizariam estresse e desconforto, visto que animais selvagens, quando em cativeiro, podem apresentar síndrome do estresse, que se reflete em seu comportamento (CUBAS et al, 2014).

A indiferença comportamental em relação à presença de pessoas pode ser justificada pelo trabalho intenso e contínuo, de enriquecimento ambiental nos recintos realizados pelos profissionais do zoológico, que, segundo CUBAS et al., (2014) é capaz de satisfazer necessidades físicas e psicológicas dos animais em cativeiro.

Considerações finais

Dessa forma, percebeu-se que durante um período de visita de crianças ao recinto de macacos-prego, no Zoológico da UCS, o padrão de comportamento dos animais não foi influenciado negativamente.

Este é um assunto vasto e com grandes possibilidades de estudo, e é importante que as equipes dos zoológicos dediquem cada vez mais tempo ao conhecimento das reações expressas pelos animais frente à interação com as pessoas durante as visitas.

Referencial bibliográfico

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz (Org.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca; c2014. v.2

DEL-CLARO, Kleber. **Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental**. Jundiaí: Ed. Livraria Conceito, 2004. 132 p.

GARCIA, Liane Cristina Ferez; BERNAL, Francisco Ernesto Moreno. **Enriquecimento ambiental e bem-estar de animais de zoológico**. Ciência Animal Fortaleza, CE, Brasil, v25, 46-52, Junho, 2015.

RÍMOLI, J. et al. **Primatas do Museu Dom Bosco: identificação e caracterização**. Multitemas, Campo Grande, MS, Brasil, v30, 45-72, Outubro, 2003.